

13.1.81



Pietro Bardi



Rita Lee



Aloisio Falcão



Hilda Hilst

OS MELHORES

A Associação Paulista dos Críticos de Arte escolheu ontem os melhores em cada área das artes e espetáculos em São Paulo.

Já foram escolhidos os melhores das várias categorias artísticas do ano de 1980. Os premiados do setor dança são os seguintes: melhor espetáculo: "Mulheres" de Sônia Mota e Mara Borba. O Melhor diretor de espetáculo é Maurice Vaneau. A melhor bailarina: Célia Gouvea. melhor coreógrafo Luís Arrleta. Revelação de bailarino: Paulo Rodrigues, do grupo "Casa Forte". Revelação de bailarina: Sônia Melo, do Corpo de Balle Municipal. Melhor figurinista: Murillo Sola, pelo balé, "Da Infância". O prêmio de revelação de diretor de espetáculo, José Carlos Viola.

Não foi dado prêmio ao melhor bailarino nem o grande prêmio do setor de dança. Foram dadas menções especiais a Iacov Hillel pelo trabalho de iluminação em dança e menção especial ao diretor de tevê Antônio Carlos Rebesco, pela direção de Tv de espetáculo de dança.

Votaram os críticos: Sérgio Vioti, Acácio Vallin, Rui Fontana Lopes e Casemiro Xavier de Mendonça.

Artes visuais

Os escolhidos no setor de artes visuais são: grande prêmio: Pietro Maria Bardi, 9 votos a 12; pintura: Siron Franco, 5/12; gravura: Hans Grudzinsky, 7/12; desenho: Ermelindo Nardin, 5/12; fotografia: Mário Cravo Neto, 9/12; arte e comunicação: Fundação Roberto Marinho, 9/12; prêmio de pesquisa: Ubirajara Ribeiro, 9/12. A melhor exposição: Arte Plumária, 10/12; a revelação: Cristina Parisi, 7/12; escultura: Caciporé Torres, 9/12; artes gráficas: Equipe Raízes Artes Gráficas, 6/12; tapeçaria: Clemente Hungria, 7/12; retrospectiva: Sérgio de Camargo, 6/12.

Música popular

Música Popular Brasileira: grande prêmio Aloisio Falcão, pelo trabalho de documentação musical realizado através do selo Eldorado. Show: "Lança-Perfume", de Rita Lee; compositor: Chico Buarque de Hollanda; arranjador: Dorí Caymmi; cantor: Cauby Peixoto; cantora: Ellis Regina; conjunto vocal: MPB-4; conjunto instrumental: Trio D'Alma; revelação: Arrigo Barnabé; melhor música: Nosso Estranho Amor, de Caetano Veloso; melhor disco: Sentinela, de Milton Nascimento; melhor instrumentista de sopro: Maurício EINHORN; melhor de cordas: Heráclito do Monte; melhor de teclado: César Camargo Mariano; melhor percussionista: Naná Vasconcelos.

Votaram os críticos Eduardo Martins, Maria Amélia Rocha Lopes, Ricardo Porto de Almeida, Regina Echeverria e Vladimir Tavares de Lima.

Televisão

Os melhores da tevê: não foram dados nem o grande prêmio nem o prêmio de novela e o de texto de novela. Melhor ator: dividido entre Jardel Filho e Stênio Garcia; atriz: dividido entre Regina Duarte, Tônia Carrero e Dercy Gonçalves; revelação feminina: Marília Gabriela e Cláudia Costa; revelação masculina: Henfil e Clodovil; a melhor série: O Bem-Amado; telejornalismo: Canal Livre (canal 13) e o programa de pesquisa 30 Anos de TV (canal 2); humorismo: prêmio para Jó Soares; diretor de tevê: Antonio Carlos Rebesco. E houve dois votos de pesar; pela saída de Malu Mulher e pelo fechamento da TV Tupi.

Votaram: Helena Silveira, Liani C. Alves, Mário Rocha e Liba Frydman.

Música erudita

Grande Prêmio: Sociedade de Cultura Artística e para as companhias seguradoras Itaú, pela promoção de concertos; melhor obra sinfônica: Contextura, de Raul do Valle, com 5 votos; obra vocal: Cantata de Natal, de Amaral Vieira, com 3 votos; obra experimental: Em Sério, de Damiano Cozzella; obra instrumental e de câmara: não foram atribuídos prêmios; melhor recitalista: José Eduardo Martins, pianista, com 5 votos; melhor solista: Nathan Schwartzman, violinista; cantor: Carlos Teixeira, com 7 votos; conjunto vocal Coral Klaus Dieter Wolf, com 7 votos; melhor conjunto instrumental: quarteto de cordas Municipal; melhor regente: Jamil Maluf, com 6 votos; regente-corál: Fabio Mechetti, com 5 votos; revelação: Roberto Min, Azur, trompista.

Votaram: Léa Vinocur Freitag, Luís Elmerich, Eduardo Escalante, Enio Squeff, Letícia Pagano, José Veiga Oliveira, Roberto Kovacs e Geraldo Quartim.

Cinema

A Volta do Filho Pródigo, de Ipojuca Pontes, foi votado como o melhor filme brasileiro de 1980. Os outros prêmios de cinema são: melhor fotógrafo: Antônio Luiz Soares (Crônica de um Industrial); melhor montagem: Francisco Sérgio Moreira (Os Anos JK); Melhor cenografia: Yurica Yamasaki (Gaijin) e Cecília Vicente de Azevedo (episódio As Três Virgens, do filme Contos Eróticos); melhor música: Rogério Duprat (Convite ao Prazer); revelações: Ola Balogun (diretor de A Deusa Negra) e Fernando Ramos da Silva (ator de Pixote); melhor ator: Lima Duarte (episódio O Arremate, de Contos Eróticos) e Artur Roverder (A Noite das Taras); melhor atriz: Tereza Rachel (A Volta do Filho Pródigo e Revólver de Brinquedo).

Teatro

Os melhores do teatro: melhor espetáculo: El Dia em que Me Quieras com 4 votos. Não foi concedido o grande prêmio. Melhor diretor: Flávio Rangel, pela peça A Nonna, com 5 votos; melhor autor: Plínio Marcos, pelo conjunto de obras, com 4 votos; Aitor Edwin Luisi, pela peça A Resistência, com 3 votos; atriz: Cleyde Yáconis, pela peça A Nonna, com 5 votos; iluminador: Jorginho de Carvalho, com 6 votos, pelo conjunto de trabalho; direção musical, Tato Fischer e Vanderlei Martins, por Foi Bom, Meu Bem, com 9 votos; sonoplasta: Valmir Barros, 6 votos; cenotécnico: René Magalhães, 8 votos; cenógrafo: Campelo Neto, 5 votos; figurino: Chico Ozanan, 7 votos; revelação de autor: Luís Alberto de Abreu, 7 votos; revelação de